

CARTA ABERTA

Ilmos. Parlamentares representantes do Município na Câmara de Vereadores, e do Estado do Paraná na Assembleia Legislativa e Congresso Nacional

No Paraná o contingente de profissionais de Enfermagem soma 104.023, distribuídos nos 399 municípios do Paraná. Nossa equipe é composta por Enfermeiros, Técnicos de Enfermagem e Auxiliares de Enfermagem, majoritariamente mulheres.

Há tempos as pautas de lideranças da Enfermagem buscam articulações proativas para proteger seus trabalhadores. São décadas de tratativas, propostas e projetos de leis aguardando aprovação, visando reconhecimento social, dignidade e respeito aos profissionais de Enfermagem. Tamanho descaso confirma a falta de conhecimento, sensibilidade e comprometimento político para com esta categoria de trabalhadores.

Apesar da adoção de uma postura inócua relativa às demandas de Enfermagem os profissionais vêm exaustivamente atuando em programas sociais do governo, como vacinação, saúde da família, vigilância em saúde, doenças crônicas como hipertensão e diabetes, doenças transmissíveis, emergência em violência e acidentes, pré-natal, parto de baixo risco e puerpério, gestação de risco, saúde do trabalhador entre outros.

Especificamente, a Enfermagem atua no ensino de nível superior e médio, participa de pesquisas clínicas, capacitação de profissionais de Enfermagem e de outras áreas. Comumente, Enfermeiras atuam como superintendentes de hospitais e serviços de Enfermagem, gestoras de serviços de saúde, consultoras e assessoras nos mais diferentes níveis de atenção à saúde e órgãos do governo municipal, estadual e federal.

Neste momento de pandemia, afirmamos com segurança que é a equipe de Enfermagem que está na linha de frente contra o COVID-19, em contato 24 horas com pacientes suspeitos, em tratamento, inclusive nas Unidades de Tratamento Intensivo, sujeita a dobrar o plantão devido à falta de profissionais de Enfermagem, ao sofrimento moral pela falta de equipamentos de proteção (máscaras, aventais, capotes, luvas, óculos de proteção, protetor facial) além de insumos como sabão líquido, toalhas descartáveis, álcool líquido e gel a 70%.

A equipe de Enfermagem será sem dúvida o grupo de trabalhadores que mais utilizará todos os insumos e materiais, sofrerá os impactos diretos em sua saúde, podendo colocar sua família em risco. Pois, comumente possuem mais de um vínculo empregatício, prestando assistência de enfermagem em estruturas precárias, quartos e enfermarias fora dos padrões estabelecidos para serviços de saúde, com falta de camas, pias, banheiros, roupas de cama e de banho para os pacientes.

Em pleno século XXI, inexistem nos serviços de saúde local próprio para descanso e banho; uniforme em quantidade suficiente que deveria ser oferecido pelas instituições Carecem de alimentação e hidratação em quantidade e qualidade necessárias. Usam transporte coletivo, com risco de contaminação própria e de seus contatos.

Contudo, buscam da melhor maneira atuar, obedecendo/cumprindo protocolos determinados pelo Ministério da Saúde e demais autoridades.

Uma profissional cansada e sem condições de trabalho está propensa a cometer erros. Em um depoimento, uma enfermeira contou: *“Estou fisicamente cansada porque os dispositivos de proteção machucam, o capote me faz suar e, uma vez vestida, não posso mais ir ao banheiro ou beber água por seis horas”*, contou a colega com o rosto machucado pelo equipamento de proteção. Some-se a isto a possibilidade de contaminação, quadro que exige o afastamento do profissional, o que reflete na redução de trabalhadores da área.

O custo deste empenho é retratado em pesquisa do Conselho Federal de Enfermagem e Conselhos Regionais que aponta a falta significativa de profissionais qualificados em serviços de saúde, acompanhado de esgotamento e afastamentos por doenças ocupacionais, stress, depressão e sofrimento moral.

Parlamentares negam esta realidade do país, pois as condições de trabalho, materiais, equipamentos, insumos, capacitações e pessoal é frustrante. Este cenário somente se acentuou com a pandemia de COVID-19.

Urge a necessidade de adotar medidas de proteção às pessoas, ditadas por autoridades sanitárias; apoiar os municípios paranaenses na contratação de pessoal de Enfermagem com qualificação e quantidade adequadas; compreender que a responsabilidade da saúde da população não é somente da autoridade local; reconhecer que a segurança, os salários dos profissionais de Enfermagem e o percentual de insalubridade, no caso específico da pandemia, estão muito aquém das suas responsabilidades, expertise e habilidades.

O Coren/PR, em conjunto com outras organizações de ensino e saúde, está fazendo sua parte.

Aos parlamentares, solicitamos que atendam as reivindicações da Enfermagem. Estamos à disposição para informar, esclarecer e apresentar a realidade do trabalho da categoria em todo o Estado do Paraná. Ao apropriar-se das reivindicações de mais de duas décadas, os senhores estarão protegendo a sociedade.

O momento pede que os parlamentares reconheçam e valorizem a Enfermagem, não apenas com palavras de apoio, mas com ações efetivas que traduzam a especificidade da natureza da profissão – o cuidado.

Apelo que revejam de que maneira podem contribuir, abrindo mão por exemplo do Fundo Partidário em benefício da área da saúde, pesquisas e qualificação. Em ano de Pandemia tenho dificuldades para vislumbrar campanhas presenciais. Utilizem as redes sociais, trabalhem remotamente e destinem os valores que considero aviltantes para o bem da população que um dia os elegeu.

Para mais informações disponibilizamos nossos canais de contato:

www.corenpr.gov.br

faleconosco@corenpr.gov.br

<http://corenpr.gov.br/portal/ouvidoria>

[facebook.com/corenpr](https://www.facebook.com/corenpr) | [instagram.com/corenpr](https://www.instagram.com/corenpr)